

¹⁶² Especialistas são ligados às universidades

*Profissionais estudam
casos de crianças
desnutridas e propõem
soluções*

Para propor formas mais eficientes de tratamento, profissionais ligados às universidades têm estudado os casos de crianças desnutridas. Os resultados servem como exemplo e, muitas vezes, mostram que as soluções são mais simples do que parecem.

Desde 1989, um grupo de profissionais da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) desenvolve o Projeto Favela, que atua na região da Vila Mariana. No primeiro levantamento feito pelos pesquisadores, havia 35,4% de crianças menores de 5 anos desnutridas. Seis anos depois, o número caiu para 27,5%. "Desde 1993 não encontramos mais casos graves de desnutrição", afirma a coordenadora do programa, a pediatra Dirce Maria Sigulem.

As visitas são feitas em um intervalo máximo de dois meses por uma equipe formada por 11 profissionais, que procura conhecer as condições de vida da população. "Não olhamos só para a criança, mas para a família também", explica a nutricionista Patrícia Magni.

As crianças são pesadas e medidas e as mães respondem a uma série de perguntas sobre os cuidados que têm com os filhos. Quando é necessário, são marcadas consultas e exames. O projeto forma também agentes de saúde, pessoas da própria comunidade que resolvem grande parte dos problemas quando a equipe não está por perto.

Feijão – Foi por meio dessas visitas que Francisca Conceição Viana descobriu que não estava dando a alimentação adequada aos filhos. "Achava que eles não deviam comer feijão e batatas fritas", conta. Quando incluiu esses itens no cardápio, o filho Lucas, de pouco mais de 3 anos, recuperou-se do quadro de baixo peso e anemia. "Tenho procurado dar a comida e os remédios na hora certa."

Os profissionais do Projeto Favela não tratam os casos mais graves de desnutrição, mas encaminham as crianças para o Centro de Recuperação e Educação Nutricional (Cren) ou para o Nunadi. Esses dois projetos também são considerados referenciais no atendimento a desnutridos. Ambos estão ligados à Unifesp.

Além de realizar um trabalho de atuação direta na comunidade, semelhante ao Projeto Favela, o Cren recebe crianças de até 6 anos, em estado de desnutrição moderada ou grave. Elas permanecem em regime de semi-internato por um período de cerca de dois anos.

O foco do tratamento é a alimentação: são oferecidas cinco refeições diárias. A dieta é feita com produtos simples e baratos para que as mães consigam reproduzi-la em casa. "Procuramos usar alimentos que elas podem comprar", explica a coordenadora do centro, Ana Lydia Sawaya. As crianças recebem assistência médica e psicopedagógica.

O Nunadi, instalado no Hospital Pérola Byington, na região central de São Paulo, trata todos os distúrbios da nutrição. O centro tem uma enfermaria e uma unidade de tratamento intensivo (UTI), onde recebe os casos mais graves. Saindo do processo infeccioso, a criança é encaminhada para a Unidade de Cuidados Diários (UCD), uma espécie de creche.